

Crianças têm baixo índice de gravidade por Covid

Estudo mostra que números de mortes e casos graves em menores de 18 anos são muito baixos

BBC

Dados dos primeiros 12 meses da pandemia de coronavírus na Inglaterra mostram que 25 menores de 18 anos morreram devido à covid.

Aqueles que têm várias doenças crônicas e neurodeficiências estavam em maior risco, segundo o estudo, embora o risco geral permanecesse baixo.

As conclusões dessa análise estão sendo consideradas pelo grupo consultivo de vacinas do Reino Unido, já que hoje as pessoas com menos de 18 não recebem vacinas para covid no país, mesmo que tenham outras condições de saúde que as coloquem em maior risco. Cientistas da University College London e das Universidades de York, Bristol e Liverpool dizem que seus estudos sobre crianças são os mais abrangentes já feitos em qualquer parte do mundo.

Cerca de 15 deles tinham condições pré-existentes ou limitantes de vida, incluindo 13 que viviam com neurodeficiências complexas. Seis não tinham registrado doenças pré-existentes nos últimos cinco anos - embora os pesquisadores alertem que algumas doenças podem ter passado despercebidas.

Outras 36 crianças tiveram um teste de covid positivo no momento da morte, mas morreram de outras causas, segundo a análise. Embora os riscos gerais ainda fossem baixos, crianças e jovens que morreram eram mais propensos a ter mais de 10 anos e ser de etnias negra e asiática. Os pesquisadores estimam que 25 mortes em uma população de cerca de 12 milhões de crianças na Inglaterra indicam uma taxa de mortalidade geral de 2 casos por milhão de crianças.

HOSPITALIZAÇÃO RARA

Em mais uma análise, os cientistas consideraram todas as crianças e jovens na Inglaterra que tiveram uma admissão hospitalar de emergência para covid até fevereiro de 2021:

Cerca de 5,8 mil crianças foram admitidas com o vírus, em comparação com cerca de 367,6 mil admitidas devido a outras emergências (excluindo lesões).

Cerca de 250 precisaram de tratamento intensivo.

Havia 690 crianças internadas por uma condição inflamatória rara ligada à covid, chamada de síndrome multisistêmica inflamatória pediátrica (PIMS-TS).

Embora os riscos absolutos ainda fossem pequenos, as crianças que viviam com várias doenças, as que eram obesas e os jovens com doenças cardíacas e neurológicas estavam em maior risco.



Foto: Reprodução BBC

PESQUISA

Apenas 25 menores de 18 anos morreram nos 12 primeiros meses da pandemia

Brasil tem redução de mortes por Covid-19

Boletim divulgado pela Fiocruz mostra tendência de melhora na ocupação de UTIs

Agência Brasil

Pela primeira vez neste ano, não houve aumento das taxas de incidência ou de mortalidade por COVID-19 em nenhum estado do país. A informação consta na nova edição do Boletim do Observatório COVID-19 Fiocruz, publicada nesta quinta-feira (8/7), que reafirma tendência de melhora nas taxas de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Sistema Único de Saúde (SUS) pela quarta semana consecutiva. A análise compreende o período de 20 de junho a 3 de julho.

“Ainda não se pode afirmar que essa tendência é sustentada, isto é, que vai ser mantida ao longo das próximas semanas, ou se estamos vivendo um período de flutuações em torno de um patamar alto de transmissão, que se estabeleceu a partir de março em todo o país”, alertam os pesquisadores.

Segundo o boletim, mes-

mo com redução expressiva no número de casos, as taxas de incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) ainda são muito altas em vários estados. Em sua maioria, esses números indicam casos graves de COVID-19. Os pesquisadores também afirmam que os padrões observados nos últimos meses evidenciam uma redução da taxa de mortalidade, parâmetro não acompanhado pela taxa de incidência. Esse cenário pode ser resultado do avanço da campanha de vacinação, que atingiu os grupos mais vulneráveis em um primeiro momento.

De acordo com os pesquisadores da Fiocruz, estes avanços vão configurando novos cenários. No momento atual, o curso da pandemia segue com mudança gradativa do perfil etário de casos internados e óbitos.

“O rejuvenescimento, com expressiva concentração entre a população adulta jovem, traz novos desafios com



Foto: Romildo de Jesus

IMUNIZAÇÃO

O avanço da vacinação fez com que a taxa de mortalidade diminuísse no país

relação às formas de enfrentamento da pandemia, como os relacionados a garantia da cobertura vacinal no maior estrato populacional do

Brasil (30 a 59 anos), e reconhecer situações específicas de vulnerabilidade, requerendo abordagens mais adequadas às novas faixas etárias, e

um aprofundamento das discussões sobre a repercussão da pandemia nestes estratos populacionais”, destacou a Fiocruz.

Acidentes com ciclistas crescem na pandemia

DAVI VALADARES ESTAGIÁRIO

Evita aglomeração, desenvolve o bem-estar e economiza o seu dinheiro. Esses são alguns dos benefícios do uso da bicicleta como meio de transporte na cidade. Apesar dos grandes benefícios listados, existem também aquelas situações de excepcionalidade como, por exemplo, assaltos e acidentes. Dados atualizados da Ouvidoria Geral do Estado pintam um triste cenário nas rodovias estaduais. De 01 de janeiro de 2020 a 14 de junho de 2021 foram registrados 75 acidentes envolvendo ciclistas nas rodovias baianas. Desses, 13 foram fatais. A rodovia com maior registro (16) é a BA-099, seguida da BA-001 (12), e em terceiro, as BA-046 e BA-502, com cinco ocorrências cada.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), apenas o estado da Bahia registrou um aumento de 60% no número de mortes nas estradas federais entre 2019 e 2020: 16 óbitos. A taxa de acidentes também cresceu, foram 70 ocorrências durante o mesmo período. Em meio a esses acidentes, ainda tem os assaltos que também são um problema que os ciclistas têm que enfrentar. Uma das alternativas que algumas pessoas estão procurando para esse segundo problema é o seguro para bicicletas. No mercado, existem algumas seguradoras que oferecem seguro específico para bike com planos que cobrem em casos de roubos, furtos, acidentes e quebras. “É necessário pensar na necessidade de contratação de um seguro”, disse o CEO da seguradora Kakau MOBI, Henrique Volpi. “Não se esqueça do velho di-



Foto: Romildo de Jesus

PERIGO

Além dos acidentes no trânsito, os riscos de assaltos e furtos são elevados

tado ‘a ocasião faz o ladrão’. Ladrões preferem vítimas descuidadas e distraídas. Mantenha-se em alerta sempre”, aconselhou.

Buscando se precaver justamente desses assaltos, a ciclista amadora Samira Volpi, de 44 anos, afirmou que recentemente fez o seguro. “Eu sempre sentir a necessidade de ter um seguro. Com a pandemia e o crescimento dos usuários das bicicletas vi que era a hora, principalmente devido ao aumento nos registros de assaltos e acidentes”, relatou. Atualmente, no mercado, para uma bicicleta que custa R\$ 1.500, há planos de seguro que variam de 23 a 29 reais por mês. Já para uma bicicleta em torno de 7.500 reais, a mensalidade média hoje está entre 35 a 45 reais.

VENDAS

O aumento no número de assaltos e acidentes está muito ligado também ao aquecimento no mercado de bikes. Conforme o empresário Alan Ramos, dono da loja de bicicleta Alan Bike, desde o início da pandemia, em março de 2020, as vendas de bicicletas aumentaram de 60% a 70%. De acordo com ele, com essa demanda, até as fabricas estão tendo dificuldade de cumprir os prazos. “São poucas as opções com pronta entrega e o tempo médio de espera gira entre 60 a 120 dias. As vendas aumentaram muito. Teve meses que dobramos o faturamento. Ninguém esperava essa quantidade de vendas e procura. Até as próprias fabricas não esperavam”, argumentou ele que finalizou dizendo que uma das justificativas para o

aumento na procura seja, talvez, resultado da dificuldade das pessoas irem para academia e também pelo medo que algumas pessoas têm com a pandemia de pegar os coletivos e, com isso, preferem usar as bicicletas.

‘Se eu morrer, denunciem’, roga a mulher que morreu sem remédio

Mariana Alvim - @marianaalvim
Da BBC News Brasil em São Paulo

Na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, o deputado federal Luis Claudio Miranda (DEM-DF) afirmou que, ao avisar o presidente Jair Bolsonaro sobre a suspeita de irregularidades na venda da vacina indiana Covaxin pela Precisa Medicamentos ao Ministério da Saúde, o mandatário disse que a denúncia parecia ser um “rolô” do deputado Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara e ministro da Saúde entre 2016 e 2018.

Irmão do deputado Luis Claudio Miranda e servidor do Ministério da Saúde, Luis Ricardo Miranda também prestou depoimento à CPI no final de junho, onde afirmou que o suposto esquema na venda da Covaxin se refletiu, no ministério, em uma “pressão atípica e excessiva” pela compra do imunizante — e também pelo pagamento antecipado.

Assistindo à TV na sua casa em Ouro Branco (MG), a ex-policia militar Ruth Hele-

na Mendes, 52 anos, diz que as notícias envolvendo Barros, hoje parlamentar, soaram para ela como a repetição de uma história de quando este foi ministro da Saúde, durante a presidência de Michel Temer (MDB).

Daquele tempo, o político do PP carrega uma ação civil pública por improbidade administrativa, aberta no final de 2018 e atualmente tramitando na primeira instância da Justiça Federal de Brasília. Segundo acusação do Ministério Público Federal (MPF) no Distrito Federal, Barros e quatro servidores em sua gestão “aproveitaram-se das posições que ocupavam para cometer atos ilícitos em benefício de terceiros” — as empresas Global e Oncolabor/Tuttopharma —, causando “prejuízos ao erário” e “a morte de pelo menos 14 pacientes”.

Uma dessas vítimas foi Margareth Maria Mendes, irmã de Ruth, que ficou meses sem o medicamento Soliris para tratar a doença rara que tinha, a hemoglobinúria paroxística noturna (HPN), e morreu em 26 de fevereiro de 2018.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente
Antônio Walter Pinheiro

Vice-Presidente
Marcelo Sacramento

Diretor de Redação
Paulo Roberto Sampaio

Propriedade:
Site-Editora

Diretoria: 3322-6959
Redação: 3321-2161
Publicidade: (71) 3322-6377
Fax: (71) 3321-5322
Assinatura: (71) 3322-7266

Representações:
Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728
Brasília - DF 61 3543-0071 / 3253 5051
São Paulo - SP Tel.: (11) 2985.9444
Norte/ Nordeste Tel: (85) 3264-0406

Gerente Comercial
Ricardo Paiva

Gerente Administrativo Financeiro
José Carlos do Carmo

Gerente de Circulação
Mário Saback

e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br

As informações científicas e Internacionais são fornecidas pela Agência Folha Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal